

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

Gloria victis

AOS

MARTYRES DA PÁTRIA



COBRIU-SE de luto, mas devia corar também de vergonha o paiz que sacrificava os seus valerosos soldados ás loucas aventuras d'uma expedição mal dirigida e pessimamente organizada.

Pobres martyres da patria, esses heroicos defensores da gloriosa bandeira nacional, que nem sequer com o seu sangue generoso e com as suas vidas preciosas poderam salvar-a do mais ignominioso vexame.

Que ao menos agora o desespero ardente da offensa não converta em desvairado impulso de vingança a indispensavel e urgente reparação. E pois não podermos já restituir á gloria que lhes sorria e ás familias que os choram os que traiçoeira morte victimou, que ao menos os seus sagrados cadaveres possam breve, á sombra da nossa prestigiosa e incontestada soberania, repousar em terra portugueza, limpa de rebeldias selvagens e de massacres crueis.

J. M. Barbosa de Magalhães



Ten. Francisco de Resende



Ten. Adolpho Ferreira



Ten. Alberto Themudo

O SOLDADO EXPEDICIONARIO

homem de coragem pode encarar a morte serenamente; porem a ideia da invalidez por ferimentos horrorisa os mais destemidos. O official tem a reforma quando invalido; tem a pensão de sangue e o montepio, como assistencia para a familia. O soldado arrancado ao lar aos vinte annos, representa sempre uma energia perdida, uma perda grande na conquista do pão, para o agrupamento familiar.

Os paes decrepitos precisam dos filhos validos, para que a fome não entre no casal. O imposto de sangue fere sempre os mais pobres, os mais desvalidos de recursos e de protecções. A lei do recrutamento, sempre reformada, sempre retocada com circulares e portarias, é na pratica um aleijão; porque os costumes de uma dissolução de baixo imperio não toleram a justiça e a equidade.

Na melhor das intenções, rebentam numerosas e successivas leis do recrutamento, tornando o serviço militar pessoal e obrigatorio. Mas com a intervenção dos governadores civis, administradores, deputados, influentes, pela forma complexa que se chama a regedoria, é que o menino protegido se escapa ao serviço militar e o pobre camponez vem supportar-lhe as agruras, quantas vezes atormentadas pelas expedições a climas mortíferos. O soldado que marcha voluntariamente para a Africa já possui uma somma de resistencia moral que é o melhor dos escudos contra a inclemencia do clima. Por via de regra vai para modestas commissões policiaes ou outras, ou para serviço de guarnição, com relativo sedentarismo, onde a vida é menos ameaçada, dentro do clima equatorial.

O soldado que vai n'estas condições geralmente marcha pela segunda ou terceira vez, tendo obtido uma relativa adaptação, um inicio de aclimação! Naturezas erraticas, sonhadoras, inquietas, a monotonia da caserna na metropole, a miseria provavel de trabalhador do campo, impelle-os á aventura da viagem, onde mais de um regressa com relativo peculio.

Alguns lá ficam com a sua taberna, com pequeno commercio ou industria, outros criam cepas, e por lá dão origem a frustes gerações, que a morte apaga de todo na 3.^a ou 4.^a descendencia, sendo raro que passem da 2.^a.

O soldado expedicionario, o recruta mal adaptado ás asperas exigencias da guarnição na metropole, quando vai para as longiquas expedições das nossas colonias vai moralmente derreado. Como as unidades são escalonadas para as expedições por ordem numerica, succede que o regimento ou batalhão que tem de marchar, tem o seu contingente muito reduzido, como é frequente.

Para ser prehenchido o effectivo o governo vai aos diferentes corpos buscar tantos soldados, quantos os precisos, para o mesmo effectivo. Os soldados sentem dolorosamente a deslocação, e muito mais; porque deixam o seu sargento e o seu capitão, para soffrerem outros que em vez de protectores suppoem tyranos. Os novos camaradas, vindos de terras varias, mal humorados, são naturalmente hostis, ou pelo menos desconfiados. A vida agitada e febril do aquartelamento, com a complexa preparação para o combate em armamentos, equipamentos, uniformes, exercicios, paradas, viveres, munições, estonteia-o.

Chega o embarque. Se o paquete tem accommodações para quinhentos, levará pelo menos o dobro; e os pobres expedicionarios accumulados na coberta e nos porões, com alimentação má e deficiente, desembarcam já enfraquecidos com 30 ou 40 dias de ar viciado, alimentação ruim, acamardados com a variola, a sarna, e todas essas doenças contagiosas, frequentes nas grandes aglomerações. Se o tempo é bom e secco, um resto da energia vem alegrar o bivaque.

O terreno alagado pela chuva, afoga todas as alegrias; mas depois as marchas succedem ás marchas, e os embaraços gastricos, as dysenthe-

rias e depois a mortifera malaria, vem disimar a expedição. E elles lá vão ficando dispersos pelos pequenos postos, ou arrastando-se dolorosamente atras da columna. Começa então esse calvario obscuro, que se prolonga por 12 a 24 mezes até ao regresso da expedição. Um grande numero vem chegando antes, já desmornados pelo clima e pelo implacavel sesonismo. No regresso espera a miseria, a fome, a invalidez. Nem a mesquinha reforma dos 100 reis diarios vem aliviar de terriveis privações o desgraçado que ingloriamente se sacrificou pela patria.

Bom seria que se rompesse essa cortina de egoismos, que leva os poderosos a cuidar dos poderosos.

E' tempo de não esquecer os humildes.

A. da Silva.

SUPREMA FORTUNA

A modestissima historia da cidade d'Aveiro fica hoje marcado um momento de tristeza que, por estranha compensação, será simultaneamente lembrado como uma hora de contentamento. A saudade de companheiros que nos aqueciam o coração com o seu affecto e a magua de os haver perdido n'um desastre cruel, encontram resgate na certeza intima da dignidade a que elles se ergueram, morrendo gloriosamente pela honra da bandeira portugueza. A summa desgraça, a morte longe dos affectos mais queridos, converteu-se em suprema fortuna, n'este martyrio que prolonga a vida do homem além do desaparecimento do corpo, pela fulguração d'um nobre exemplo deixado aos vindouros.

Aveiro, 29 d'outubro de 1904.

Jayme de Magalhães Lima

SOLDADOS!

Argue-se a Patria em convulsões de dôr! A Patria chora quando os filhos morrem lutando por mantel-a com amor embora os outros filhos a desforrem.

Desforra, sim. Soldados: de vós todos a Patria espera os louros de victoria. Ide e trazei-os. Sobram-vos denôdos; olhai para o passado: a vossa Historia.

Não morre nunca quem de gloria morre; ha outra Vida ainda mais gigante. E' venturoso quem para ella corre e chega a possuil-a triumphante!

Mortos vencidos, mas mortos honrados, em vós os olhos d'alma tem postos aquelles que morreram chacinados. Ide e vencei; desanuviav-lhes os rostos.

Lisboa, 23-10-4.

Argus.

Mães! se é grande a dôr que vos alanceia a alma pela morte, em terras longiquas, dos vossos filhos queridos, confessae, ó mães amantissimas! que é grande tambem o vosso orgulho por a morte honrosa que vos roubou os seus carinhos:—a morte em prol da patria!

Alfredo Morgado.

A nossa vida historica parece não ter terminado ainda o genio heroico e epico da raça. Tendo herdado dos velhos celtas o espirito aventureiro, e talvez dos phenicios o gosto de vida maritima, os portuguezes per-

capitaram-se em Marrocos, desde que, firmada a independencia, não tinham em que exercer a sua actividade irrequieta.

Foram mais alem. Impulsos hereditarios que as edades não tinham conseguido aniquillar, lançam-n'os por mares desconhecidos. Transportam-n'os ao extremo oriente, e conduzem-n'os ao Brazil com Cabral e á Terra nova com Corte-Real.

Não perdemos com a decadencia politica da nação o genio aventureiro da raça. No seculo XVII, perdido o oriente, percorremos portuguezes os planaltos do Brazil, e devastam as florestas virgens do Amazonas; e ao mesmo tempo deixavam n'essa região um monumento que prova podermos associar o espirito da aventura á aptidão colonisadora.

As luctas liberaes interromperam por algum tempo a continuação da epopeia ultramarina.

Restabelecida a tranquillidade, tentámos formar na Africa um outro Portugal com tinhamos feito na America, o qual se delatava do Cunene ao Zaize, e do Atlantico nascentes do Zambeze e ás quedas de Oitima.

Será ainda um sonho que se desvanecia como tantos outros?

Mas a realisação d'esse sonho é a garantia do nosso futuro e a condição da nossa dependencia.

Desviados tantas vezes, pelos erros e vicios dos homens, da nossa politica historica, não podemos consentir na renuncia da nossa aspiração, hoje a mais nobre e a mais elevada: a posse d'Angola.

Renunciar a esse sonho, equivalia a renunciar á nacionalidade e á existencia do povo independente.

O nome de Angola representa para o futuro e a expansão da nossa raça, o campo da nossa actividade aventureira, o meio dos nossos productos, e a continuação da nossa vida historica.

Os que morreram junto ao Cunene, estavam pela realisação d'essa ideia. Quantas victimas não ha, antes de se conseguir a realisação d'uma aspiração nacional, como a conquista da verdade e do bem!

Lembrando com profunda saudade magoa os que succumbiram no Cunene, podemos deixar de ver n'elles os continuadores das tendencias aventureiras da raça, e primeiros crusados que iam combater, para tornar real a nossa mais elevada aspiração d'hoje.

Marques Mano

Não são heroes apenas os que regressam, após a batalha, cobertos dos caminhos, enegrecidos do ardente ou pela fumarada da polvora, attingidos das balas inimigas, de carnes rasgadas pelas boyonetas, gotejando sangue.

Como esses o foram tambem os que á margem tenebrosa do Cunene, soltaram o derradeiro alento no serviço da patria, por amor da patria, abençoando-a ainda na sua hora extrema.

Luiz Firmino

A lapide que hoje vae ser inaugurada, tem uma significação de cordeal e saudosa homenagem de amigos e patricios á memoria do bello rapaz, que no cumprimento do seu dever militar perdeu a vida, em duro combate, na defeza do direito e da honra da patria.

Criticos ha, que julgam o modestissimo monumento premio excessivo para tão pequeno feito: no dizer d'elles bastavam a commemoratio as missas que ali se resaram e a que poucos assistiram, porque, em Aveiro, estamos no costume de fugir ao incommodo de manifestações d'esta ordem, que em toda a parte constituem um dever imposto pelo uso social, pela crença religiosa e pelo sentimento patriotico.

Assim Francisco de Resende, limitando-se a morrer no serviço da patria, não fez coisa que mereça a inscripção do seu nome n'uma simples lapide, para veneração publica!

Mesquinho feito foi o seu, n'esta terra onde se ganham honras d'heroe por travessias do oceano, em commodos paquetes, ou por digressões de machila em barbaras regiões de tribus hypotheticamente insubmissas.

Entrando briosamente nas campanhas do Bailundo e do Bimbe, onde ganhou a medalha de prata de valor militar e a venera de cavalleiro da Torre-e-Espada; promptificando-se a seguir para nova campanha, quando, por ter terminado o tempo do seu serviço em Africa, podia regressar á metropole; cahindo ás mãos d'um inimigo valoroso, em memoravel combate, onde ao seu lado ficaram no campo todos os officiaes do effectivo da força militar em que estava incorporado; Francisco de Resende apenas morreu!... Foi pouco; devia ter praticado maior proeza, se queria que á sua memoria não regateasse homenagens o consenso unanime dos seus compatriotas.

Francisco Regalla

Voto de sentimento:
—perdôa, ó minha mãe!
perder assim o alento,
morrer assim tambem.

Pereira de Vilhena.

A GLORIA É O SOL DOS MORTOS

Balsac.

MORRER pela patria é a mais nobre das mortes.

Ser prostrado pela doença no leito da dôr, n'uma agonia lenta, é morrer aos pedaços, n'um esphacelamento inconsciente, que leva os homens pelo terror ou pela idiotia.

Assim, nos ultimos instantes, tem-se visto as mais gloriosas vidas renegarem os seus actos, n'uma contricção que as deshonra.

E não raro são captadas heranças, na suggestão de derradeiro arranco, a quem já as nevoas da eternidade offuscam o raciocinio e o discernimento.

Morrer de pé, em plena consciencia, eis o que deve desejar um homem, que se prese de o ser.

Morrer a tempo, quando se não é ainda uma inutilidade ou um asco, um fardo ou uma mumia inintelligente é o anhelto de quantos abominam esmolar um ceutil ou a compaixão.

Perecer, portanto, heroicamente, pela patria, ao abrigo da bandeira nacional e das benções e preces de um povo inteiro, é a mais suave e digna de todas as extincções, porque só ella deixa um rasto d'amor brilhante, como um meteoro, que illumina e rasga as trevas d'uma noite profunda e espressa.

Mas este sacrificio barbaro da juventude... meu Deus! que horror!...

Ah! como são mysteriosos os teus desgnios, Senhor!

Aveiro, 29—X—904.

Mello Freitas

IN MEMORIAM

Us homens não vivem apenas no momento historico em que existem, pois, se assim não fôra, de ha muito já que no ceu infinito dos tempos, a constellação dos heroes, dos martyres e dos santos teria desaparecido da memoria dos mortaes.

As consagrações que ainda hoje lhes fazem, nimbando-os com a aureola luminosa da Gloria, immortalisam-os no coração dos que apoz elles nasceram, como se a alma d'esses homens nunca tivesse de sentir passar sobre ella a sombra do esquecimento, penumbra onde se apagam para sempre os que morreram sem que a mão austera e firme da Historia apontasse, n'uma pagina do grande livro da Humanidade, ao menos, o singelo epitaphio do seu nome.

Mas, n'esse grande livro, as paginas mais immaculadas e mais inolvidaveis fabricou-as a Historia como o coração generoso e bom do Povo, onde se reflectem todos os sentimentos que pela sua epica grandeza ou pela sua santidade augusta ou ainda pela sua vibração intellectual animaram os que elle immortalisou em sua memoria.

E é n'uma d'essas paginas, com a tinta rubra, indelevel, d'esse mesmo coração, que a Historia ha-de escrever agora, com o triste commentario da saudade, o nome dos que morreram longe dos seus, sacrificando ao Dever e á Patria as suas vidas, sem a despedida d'um derradeiro beijo dos seus, sem que o ultimo olhar encontrasse, talvez, no campo de batalha africano, um outro olhar amigo onde deixassem o suave reflexo das suas almas.

Samuel Maia.

Matae o deus do mal; matae a morte; a guerra.
Explendam pelo ar Niagaras de luz!
Eu quero ver no meio a abençoar o terra
os braços de Jesus.

Guerra Junqueiros.

N'UMA PAGINA DE LUTO



oi bem doloroso para o nosso sentimento patriotico o revéz soffrido no Cunene pelas tropas portuguezas. Mais do que qualquer precipitação ou erro de tactica das forças expedicionarias, deve-se essa fatalidade á criminosa imprevidencia d'um governo que mais se preocupou com os interesses d'uma politica mesquinha do que com os interesses da nação, tanto no continente como em todo o nosso vasto dominio ultramarino.

O governo deveria saber que o naufragio é inevitavel quando se desafia o perigo sem uma carta, sem um plano seriamente pensado. O vento não é, por certo, o melhor piloto na nossa aventura. Aventuras sem leme, são aventuras perdidas, e, por isso mesmo, mandar para a Africa, para uma região aguerrida e inhospita, um pequeno punhado de soldados, ainda que corajosos e valentes, seria quebrar a nossa espada na frecha do gentio, perder nos espinhos do matto a nossa bandeira, expôr o nosso nome a uma derrota e quasi que a uma deshonra.

Bem valentes foram os soldados que pagaram com a vida um tributo de sangue, morrendo heroicamente no seu posto. E' hoje para elles a lembrança saudosa da nossa amizade e da nossa gratidão, tanto para aquelles que deixaram n'esta terra a viuvez e o luto, como para todos os que combateram ao seu lado, á sombra da bandeira da patria, d'essa bandeira gloriosa do passado que ha de ser a bandeira triumphante de amanhã.

Resta-nos a vingança, que algumas vezes é uma qualidade boa das raças humanas. Os negros nem sempre são uma raça espuria, mas, quando se tornam retrogrados ao influxo da civilisação, fazendo a guerra pela guerra, sem sentimentos luminosos, apenas com instinto de chacaes, sequiosos do exterminio e da matança, os negros são uma raça de feras que é preciso submeter. Devemos vingar, por isso, a morte honrada d'esses valentes soldados que lá longe, no matto do sertão, n'um clima ingrato, tiveram de lutar e succumbir perante a nuvem negra dos selvagens, levando na alma a essencia do espirito nacional e revivendo no proprio esforço a grandeza epica d'aquelles heroes que traçaram as mais bellas paginas da nossa historia, desde os Herminios até aos dramas gigantescos do mar, desde a terra amada do continente até aos extremos do mundo.

O luto, pois, da alma portugueza é grande e bem doloroso para que o esqueçamos. Perante os mortos que passam, todos nós descobrimos saudando os que morreram, mas perante a bandeira santa das glorias da patria nós temos que saudar o que nunca pode morrer.

Accacio Roza

Ao altar da patria e por amor d'ella, novas victimas acabam de ser sacrificadas alem-mar.

N'esse martirio glorioso, mas pungente, Aveiro teve tambem quinhão, pois no numero dos que succumbiram, em holocausto ao dever, estavam o nosso querido patricio, sympathico e valente militar, Francisco de Resende, e Alberto Themudo, duas joias do nosso exercito, feridas pelas traçoceiras azagaias dos selvagens!

Confrange-se o coração mais frio ao ver desaparecer assim da vida dois entes a quem o futuro tanto sorria, dois moços, já heroes, que marchavam alegres para a gloria e encontraram apenas a morte!

Com o sentido respeito pela sua memoria sagrada, a eterna saudade.

Aveiro, 28—X—904.

Francisco de Magalhães.

DUAS PALAVRAS

Codos os que trabalham honradamente, servem a patria. Os sabios, os estudiosos, os artistas, os humildes operarios, os simples agricultores..., todos contribuem para o serviço e progresso da mãe commum.

No exercicio, porem, da actividade pessoal, considera-se, talvez, mais nobre, e mais grave, servir na guerra,—arriscar a vida aos seus azares, pugnando em torno da bandeira nacional.

Seja assim.

Eu tenho uma repugnancia invencivel pela arte em que se perpetra o assassinato legal, ás vezes, muitas vezes, n'uma chacina horrorosa, sacrificando milhares e milhares de existencias aos caprichos dos imperantes e ás habilidades da diplomacia.

Quanto melhor não seria a paz, a paz para todos os povos, a paz universal, em que tantos pensadores tem sonhado e sonham ainda!

Mas...

Nas mais generosas aspirações do espirito humano, ha de apparecer sempre o terrivel *mas*... como obstaculo adverso a ellas.

Como quer, pois, que hajam de dirimir-se esses problemas,—o certo é que um punhado de portuguezes perdeu a vida, servindo a bandeira nacional, em paragens distantes, aonde os nossos antepassados levaram o pendão das quinas, n'um esforço superior de fé e de heroismo.—Desfolhemos, pois, sobre a sua memoria, as nossas saudades e as nossas lastimas affectuosas;—sobre a memoria de todos os que lá sucumbiram, unidos no mesmo esforço,—e em especial sobre a memoria do tenente Francisco de Resende, que, alem de portuguez, era aveirense, nosso patricio, de todos estimado, e succumbiu na flor da existencia, quando da sua actividade e do seu coração generoso se podiam derivar as mais bellas esperanças e realidades.

M. Rodrigues Vieira

FRANCISCO DE REZENDE

«Ceux qui pieusement sont morts pour la Patrie
Ont droit qu'à leur cercueil, la foule vienne et prie»
Victor Hugo.

Não venho prantejar a tua morte como soldado!

Como portuguez e como soldado morreste gloriosamente no teu posto de honra, no campo de batalha, em defeza da Patria!

E esse exemplo será fecundo!

A morte gloriosa d'esse punhado de heroes que contigo, nas margens do Cunene, beijaram pela derradeira vez o sólo sagrado da Patria, provará ao mundo inteiro quanta dedicação, quão grande espirito de sacrificio e quão extraordinario patriotismo se alberga nos peitos dos soldados de Portugal!

Venho sim e tão sómente, em nome da familia que tanto amavas, desfolhar sobre o teu nome glorioso um ramo singelo de immarcesciveis saudades.

E se nós a familia, os amigos, não podemos sobre o teu cadaver verter todas as lagrimas da nossa immensa magua, teremos em compensação o triste prazer de ver, ante o singelo monumento que á tua honrosa memoria e ás dos teus companheiros de infortunio, como tu filhos de Aveiro, a cidade vae erigir, passar submissa e reverente a onda do respeito popular!

Que isso nos sirva de lenitivo á dôr de te havermos perdido.

28—X—904.

L. de Vasconcellos Dias

GLORIA VICTIS

QUANDO os povos antigos entravam em combate, costumavam gritar: *Vae victis!* Ai dos vencidos!

Tal não se deve dizer de Francisco de Resende e dos seus companheiros, mortos na Africa em 29 de setembro.



Quartel de cavallaria 10-7 em Aveiro

De pé e com a fronte descoberta devemos dizer: *Gloria victis!* Gloria aos vencidos.

Muito mais poderia dizer, se na occasião presente não devesse lembrar-me d'aquelle conselho de Plinio: *Satis laudat, qui tacet.*

Rangel de Quadros

MAIS uma vez a negra Africa,—o secular e immenso cemiterio dos guerreiros portuguezes,—devorou muitas dezenas de heroicos defensores da gloriosa e amada bandeira das quinas.

A imaginação dorida tortura-se evocando horripilantes, tragicas scenas da matança, só comparaveis ás dos christãos lançados ás feras no Coliseu romano.

Em cada alma portugueza se ergue um altar para incensar a radiosa memoria das miserrimas victimas.

Barão de Cadastro.

Coroa de perpetuas

Já lá vão trinta dias, e parece que ainda foi hoje que a nossa alma sentiu a commoção angustiosa do pavoroso acontecimento!

Não se várra do nosso espirito esse funesto rebato de pezar e assombro: pezar pelo golpe horrivel, assombro pela surpresa tremenda.

Quem diria, ao vel-os partir radiosos de entusiasmo, vibrantes de sublimidade heroica, que lhes sairia ao encontro o espectro hediondo da morte, trucidando os seus corpos vigorosos e apagando para todo o sempre a luz ardentissima do seu olhar!

Não os impellia a sordidez d'um egoismo, nem a cubica d'uma empreza vil. Sómente os alentava a honra da sua Patria e o brilho do seu nome.

Caminhavam com altiva serenidade, atraídos pelo clarão fulgentissimo da esperança. Nos seus corações pulsava o amor sacratissimo dos gloriosos commettimentos. A rebatava-os um delirio de sonho, fascinava-os uma ancia febril de heroismo.

Por fim, tudo se derrue com um tragico fragor de catastrophe!

E dos escombros d'essa hecatombe formidavel, apenas surgiu, evolvendo-se como um fumo pesado, redemonstrante, a sinistra escuridade d'uma desillusão!

Audaciosa e lugubre epopeia, que só tem agora a envolvel-a, como um manto, o doloroso sentimento da nossa piedosa saudade.

Piedade pelos que morreram, saudade pelos que não voltam mais!

Renato Franco

29-9-904

ESTÁ de luto a alma nacional. Mais uma vez a bandeira gloriosa das quinas serviu de mortalha a um punhado de bravos, a quem o civismo e uma intemerata coragem levou alem do Cunene.

Mas não se diga que a historia grande, a tradição épica da nossa Patria morreu alli. Como nos tempos de D. João I e de D. Affonso V cada portuguez é um soldado e esse soldado tem o mesmo sangue que corria nas veias dos antigos dominadores. Não ha lagrimas dos entes mais queridos, não ha o mais angelico sorriso dos nossos filhos que arranque do sacrário da nossa alma esse amor á bandeira azul e branca, unica que ainda faz accordar as velhas fibras do coração portuguez adormecidas n'este *laissez aller*...

Morreram no cumprimento d'um dever. Sacrificaram-se como os soldados d'outr'ora, leaes á Patria, cheios de valor e de heroismo, enchendo de orgulho mesmo aquelles que,

mo eu, não tiveram a suprema ventura de morrer também.

29—10—904.

Mendonça Barreto

Entre todas as creanças alegres e travessas, que ha trinta annos riam e saltavam por essas ruas fóra, salientava-se uma, que, pela doçura do seu olhar, pelo doirado dos seus cabellos, pela gentileza infantil e affabilidade de maneiras, inspirava logo sympathia e despertava o desejo de o beijar a toda hora.

Essa creança, que aqui nasceu perfumada pelos mais puros affectos, embalada pelo murmúrio das límpidas aguas, que brandamente nos banham, e acariciado pela aragem das nossas campinas, cresceu, educou-se, e, passados annos, não era já a creança galante, que todos queriam beijar, mas o moço sympathico e nobre, official distincto, cavalleiro carbozo, que o paiz inteiro admirava pela sua bravura e pelo seu civismo, porque sentia novo ainda, entrara em duas campanhas, e que sahira coberto de gloria, attestada pelas condecorações, que brilhantemente lhe ornavam o peito. Pois bem!

Essa creança d'hontem e esse moço hoje era um destemido e heroico soldado portuguez!

Foi Francisco de Resende, que, cheio de vida, de intelligencia, de virtudes e de dedicação, cahiu em terras d'Africa nas mãos da mais infame e miseravel das raças, e com elle a doce esperanza de o voltarmos a abraçar e de o recebermos n'uma apothese de amor e enthusiasmo no seu regresso á patria!

Aveiro—29—X—4.

Silverio A. Barbosa de Magalhães



A antiga Athênas, os que morriam pela patria tinham funeraes á custa do thesouro, e os restos dos guerreiros, encerrados em ataúdes de cypreste, iam dormir, sob as lages funebres d'um monumento publico, o somno eterno dos heroes. O povo escolhia o orador que á beira do tumulo devia pronunciar o elogio; ora é uma passagem d'um d'esses elogios funebres, do primeiro que em taes circumstancias Péricles proferiu, que nos occorre n'este momento repetir aqui:

«Foi combatendo em prol d'uma patria tão gloriosa que os nossos guerreiros encontraram a morte. Também por isso elles obtiveram louvores immortaes e a mais honrosa de todas as sepulturas, não aquella em que roupousam, mas a memoria dos homens, porque o tumulo dos heroes é o universo inteiro, e não debaixo de columnas carregadas de fastosas inscripções...»

Fernando de Souza.

Em Portugal os grandes acontecimentos esquecem depressa: as grandes glorias que arrebatam, como os grandes desastres que profundamente férem a alma nacional, produzem uma alegria momentanea ou uma dôr que vae rapida, para logo se entrar no dominio da paz pôdre, do não te rales, do indifferentismo a que tudo isto chegou e que só é entrecortado pela noticia e sensação de um crime celebre, de uma mudança de auctoridades, ou de uma eleição de irmadades ou de juntas de parochia.

Eu direi até que o sangue portuguez se altera de preferencia com qualquer d'estes ultimos casos, aquece mais perante elles e por causa d'elles, do que perante uma alegria ou uma tristeza da patria, uma gloria ou um revez das nossas armas.

Nos nossos jornaes procura-se com mais afan e lê-se com mais enthusiasmo um crime sensacional e um despacho que crie logares e os prehencha, do que um triste acontecimento que faça soffrer moral ou materialmente o paiz, que implique com a integridade, com a honra ou com o bom nome da nossa patria.

Razão porque o acontecimento terrivel do sul d'Angola está já quasi no olvido, e os espiritos d'esta boa gente andam ainda alvoroçados com o caso do farinheiro que matou as duas irmãs da rua de S. Lazaro, e com o grave problema da nomeação dos administradores progressistas para os diversos concelhos.

Em Portugal, se n'um dado momento se sente o fragor de uma gloria, n'esse mesmo momento em ridiculas explosões de enthusiasmo se celebram os seus heroes.

Estes, porem, dentro de pouco, vêem-se obrigados a recolher a penates, porque, passado o momento d'aquelle primeiro enthusiasmo, valem menos que qualquer cacique eleitoral, que qualquer regedor de freguezia.

Lembra-me o grande Mousinho, o heroe d'então, o aventureiro d'hontem, o doido de hoje.

O desastre d'Africa foi hontem. E hontem todos foram heroes, aquelles que lá verteram o seu sangue, e lá deixaram a sua vida. Hoje são apenas soldados que, na contingencia da campanha, morreram. Amanhã serão poltrões... e sei lá o quê?

Pobre nação que tão má gente tem!

Que esta minha boa terra saêa ao menos d'esta regra: e se por aqui ha também uns que são indifferentes a esta consagração, e outros que a ridicularisam até, classificando-a de immerecida pelos bons portuguezes que, levantando bem alto a nossa bandeira e o nosso nome, lá ficaram para nunca mais voltarem, que haja outros, que os ha, felizmente, e são muitos, a sentir cá bem de dentro do coração o tremendo desastre do Cune, e a chorar os desgraçados que, no seu posto d'honra, morreram pela patria querida.

Eu sou d'estes; obrando assim vou com o meu coração, e perpetuando-se na cidade a data triste do acontecimento, posso um dia dizer aos meus filhos:

Aquellas honras foram tributadas aos que foram bons cidadãos e bons soldados, aos que souberam morrer pela patria, com brio e heroicidade!

E' uma consolação, e um exemplo.

29—10—904.

Jayme Duarte Silva

REGISTADO o feito de Ceuta, a Africa, com leves intermitencias, foi para os filhos de Aveiro, que em outras longiquas paragens tanto glorificaram o nome da nossa raça, mais sepulchro ignorado do que altar em que se consagrou a victoria de milhares de feitos gloriosos.

Para este pedaço da patria portugueza, a Africa não foi vergel de loureis, mas sim campo de cyprestes, não foi terra da promessa, mas sim necrópole.

Em Alcacer-Kibir morreram ignorados ou cahiram captivos muitos aveirenses. Entre aquelles colhe-se a custo o nome de João de Figueiredo Soares Barretto; no numero d'estes contam-se André Negrão e Vasco d'Annes. Em Angola, pelos annos de 1590 a 1593 morreu em combate Roque Ribeiro, e em Moçambique, dez annos antes, fôra trucidado, depois de apresionado e ferido, Fulgencio Peres Soeiro. E como estes, em tempos idos, muitos outros aveirenses alli derramaram o seu sangue ou perderam a vida, combatendo pela patria, mas os seus nomes ficaram no olvido porque então, como agora, o mais descaravel dos infortunios escondia para sempre o logar da sua sepultura, se sepultura tiveram esses ignorados batalhadores, que por berço tinham esta terra em que nascemos e que hoje se cobre de luto pela perda, nos mesmos logares e em identicas circumstancias, de mais um filho querido—Francisco de Resende.

Marques Gomes.

NA PARTIDA

Mar em fóra, lá vão, caminho do Occidente.
A tarde é fria e triste; a nevoa impertinente.

Trindades! Cada qual d'alli envia aos seus
um derradeiro olhar n'um derradeiro adeus.

Onde os leva o dever? Onde os atrá a sorte?
A' conquista da Gloria? A' conquista da Morte?

O mar uiva em redor; o dia vae distante.
O' mães! quantas de vós choravam n'esse instante!

Chorar! Soffrer! Morrer sem ter ainda ensejo
d'um derradeiro adeus n'um derradeiro beijo!

Noite fria. No pégo as trevas os mergulham.
Então nos olhos seus as lagrimas borbulham.

E aquelle pranto é como se contivesse
um derradeiro adeus em derradeira prece.

Sonham. Em torno vem passar-lhes inda á vista
o berço, a patria, o lar, que já se não avista.

Alvorece depois. E o sol, que já não dorme,
moribundo illumina aquelle abysmo enorme.

Mar em fóra, lá vão. Do seio comprimido,
ó mães! o ultimo adeus n'um ultimo gemido.

Onde vão, afinal? Onde os conduz a sorte?
A' conquista da Gloria? A' conquista da Morte!

29—X—904.

Firmino de Vilhena



NA grande solemnidade d'hoje e n'este numero do «Campeão», em que tão larga parcella de saudade tem Francisco de Resende, é bem cabida a collaboração posthuma de seu fallecido pae, que, por vezes, e tão distinctamente, como fica dito, honrou com os seus escriptos este jornal. Teem hoje, pois, logar aqui, e saudosa applicação, estes bellos trechos do formosissimo discurso pronunciado no cemiterio publico d'esta cidade por Francisco Antonio de Resende Junior, em 16 de maio de 1864, perante o cadaver de José

Estavam, que n'esse dia veio demandar o derradeiro asylo «á terra que lhe foi berço de infancia, cofre de affectos e vae ser-lhe urna de cinzas».

«Estava já secco o pranto, mas não estava extinta a dôr!

Duram ás vezes seculos as ruinas que um abalo de terra produziu n'um instante.

Deve permanecer eterna a saudade por o que a morte nos arrebatou n'um momento.

Os monumentos reerguem-se, as cidades reedificam-se, os imperios reconstruem-se, e ante o genio abatido curva-se emmudecida a impotencia humana, gravando apenaa um nome na historia e uma saudade no coração.

Por isso estava já secco o pranto, mas não estava extinta a dôr.

O homem de talento não morre; perpetua-se nas suas obras. E' uma consolação—acceite-se. Bem carecemos nós d'ella. Mas o homem sustenta-se na memoria do que foi e não pôde tornar a ser. O homem de talento não morre, mas vive como era, e não vive como seria se fosse. A sua voz não desaparece, porque tomaram corpo as suas palavras, que se tornaram eternas. Mas sobre os labios cahiu-lhe o gelo da morte; mas sobre a fronte desceu-lhe o véu do sepulchro, e não ha mais voz, não ha mais gesto, porque não ha mais vida. Arvore mimosa, deixou fructos, que elle soube fazer eternos, mas viverão os fructos, não viverá a arvore, que a mão do tempo lançou por terra. O homem de talento não morre, mas acaba. Não deixa de existir, mas não se continua...

Por isso estava já secco o pranto, mas não estava extinta a dôr.

AS NOSSAS GRAVURAS



As trez gravuras da primeira pagina do nosso n.º de hoje, são os retractos dos trez heroicos officiaes de cavallaria 7, o brioso regimento que por tantos annos constituiu a guarnição militar de Aveiro.

Todos elles fizeram parte do esquadrão que nos resta do fraccionamento a que o sacrificou uma má orientação governativa, e do primeiro inscreve hoje o nome, com orgulho, a historia da nossa terra, que teve a sorte de ser-lhe berço mas não terá, talvez, a ventura de ser-lhe tumulo.

Este foi o tenente Francisco de Resende, em honra de quem se celebra hoje uma triste festa: a collocação e descerração d'uma lapide commemorativa do seu nascimento, na casa onde viu os primeiros raios de luz que nos allumia, festa por onde começa a homenagem que Aveiro se propõe prestar aos que com elle pereceram na lucta pelo nome e pelo prestigio da bandeira portugueza.

Dos dois restantes um era tambem como filho da nossa terra, pois foram d'aqui seus paes e aqui, por pedaços do nosso districto, tem familia ainda: o tenente Alberto Themudo. O terceiro fez parte, n'um curto interregno, da familia militar d'Aveiro: o tenente Adolpho Ferreira.

Porisso os juntamos, dando tambem a gravura do quartel do corpo em que serviram.

O tenente Francisco de Resende nasceu em Aveiro a 22 de janeiro de 1870. Foram seus paes a sr.ª D. Maria Carmina Machado de Resende e Francisco Antonio de Resende Junior, illustre engenheiro e publicista distincto, que n'este mesmo logar hon-

rou as letras patrias e o jornalismo portuguez com as brilhantissimas fulgurações do seu grande talento.

O filho escrevia tambem. São d'elle as magnificas correspondencias que o *Seculo* ainda ha pouco dava d'aquellas regiões africanas, o minucioso *Diario de campanha* publicado no *Portugal-militar* de agosto e setembro ultimos, e o relatorio que o *Campeão* tem trazido nos seus ultimos n.ºs sobre a campanha do Bimbe.

Tendo feito o curso do «Collegio-militar», sentou praça em 25 de julho de 1887, sendo promovido a alferes em 27 de janeiro de 1898 e a tenente por decreto de 14 de julho de 1902 para servir no ultramar. Era official valente e disciplinador, merecendo a estima dos soldados e a consideração dos superiores.

Morreu no seu posto de honra, varado pelas balas d'um poderoso exercito inimigo, que ia combater em honra e no serviço da patria, que deixara ha dois annos.

Fez com valor as campanhas do Bailundo e do Bimbe, sendo pela sua bravura e comportamento condecorado com a medalha de prata do valor militar e o grau de cavalleiro da Torre-e-espada, do valor, lealdade e merito.

Terminava com ellas a commissão a que foi em junho de 902, e teria voltado a receber nos braços da familia e dos amigos a recompensa dos seus serviços á patria, em agosto ultimo, se não fôra ter sido rogado e não tivesse acceite a honrosa missão de bater os cuanhamas.

O tenente Francisco de Resende era casado com a sr.ª D. Crisanta Regalla de Resende, e irmão da esposa do capitão, sr. Luiz de Vasconcellos Dias, a sr.ª D. Maria Joanna de Resende e Vasconcellos.

Uma carta de Africa, que ha pouco vimos, d'um dos seus companheiros de armas e escripta a familia que aqui tem, dizia pouco mais ou menos: «O tenente Resende tem sido uma providencia para muitos. Aqui, onde tantas inclemencias se supportam, chegamos a passar fome. Pois eu, e commigo outros, não sentimos mais desde que o encontramos. Havia 8 dias que a nossa alimentação era conserva em pequenissimas doses. Que pesada, a vida do soldado em Africa! O tenente Resende é o nosso anjo bom».

Uma coincidência notavel: o engenheiro sr. Francisco de Resende morreu aos 34 annos; seu filho, o tenente Francisco de Resende, morreu com a mesma idade. Aquelle deixando de si um nome illustre pelas brilhantes faculdades da sua intelligencia; este cobrindo de gloria o seu, pois derramou o sangue pela patria.

O tenente Alberto Themudo ia completar agora, em 27 de novembro, os seus 28 annos de idade. Era filho do desembargador, dr. José Fortunato Freire Themudo e Vera, e fez no lyceu d'Aveiro os preparatorios para o curso superior. Foi um bello estudante, e a sua passagem pela Escola-do-exercito, e já pela Universidade, ficou assignalada por distincções.

Foi promovido a alferes em 15 de novembro de 901, e partira ha poucos mezes

para a Africa, no posto de tenente, presentido a morte. Apesar d'isso não vacillou.

Pertencia alli ao esquadrão de dragão que se formou para a campanha em junho timo. Aqui, teve sempre as sympathias geraes e a noticia da sua perda causou profunda emoção.

O tenente Adolpho José Ferreira era o ajudante de campo do governador Huila, o capitão Aguiar, commandante columna de operações. Exercia esta commissão pela 2.ª vez, mas partira agora vaticinado tambem a morte. Tinha apenas 32 annos feitos em 25 de setembro do corrente, ou seja quatro antes de perder a vida.

Official brioso, veio para Aveiro exercer o cargo de commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, na interinidade que, por feito do seu tirocinio para major, deixou o capitão commandante effectivo, sr. Ignacio C. Pessôa.

Foi em Mafra professor da «Escola central de sargentos», cargo que bem desempenhou e honrou.

A sua promoção ao posto em que morreu, data de 1 de dezembro de 1901.

O «Quartel de cavallaria 10-7», que actualmente estão o corpo de infantaria n.º 24 e o esquadrão resto d'aquella manquantia, foi construido expressamente para alojamento do regimento de cavallaria que reforma do exercito de 30 de outubro de 1888 deu a Aveiro.

O grandioso edificio é devido á poderosa iniciativa do nosso inolvidavel amigo, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, considerado como um dos primeiros, sendo o primeiro quartel militar do paiz.

A FESTA DE HOJE

As solemnisações de hoje teem começo com a missa de suffragios mandada rezar, pelas 10 horas da manhã, na igreja da Misericordia d'esta cidade, pela comissão eleita para esta triste mas honrosa commemoração.

Assiste a excellente banda dos Voluntarios, contando-se com que todo o elemento official, auctoridades civis e militares, funcionarios, povo, etc., concorram no maior numero.

Pela 1 hora da tarde sae do largo Municipal o cortejo, acompanhado por 3 bandas de musica, dirigindo-se á rua do Alfena, que receberá o novo e solemne baptismo transformando-se em «Rua tenente Francisco de Resende», e irá até á casa onde o malgrado official nasceu, descerrando-se a lapide, cuja inscripção já demos no n.º anterior.

Pelas 9 horas da noite tem logar a conferencia que em honra dos mortos realisa na sala nobre do *Gremio-gymnasio-aveirense* o meritissimo juiz da comarca, sr. dr. Francisco Antonio Pinto, e para que estão feitos muitos convites.

O crescimento do producto das differentes subscripções, abertas para este fim, é applicado á erecção do monumento que em qualquer praça publica da cidade tem de levantar-se aos mortos gloriosos d'aquella triste jornada do Cunéne.

NOVIDADES PARA VERÃO

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

RUAS MENDES LEITE E MERCADORES
AVEIRO

O mais completo sortido de novidades para homens, senhora e crianças, acaba de chegar a esse estabelecimento. São as mais bellas phantasias da epocha, vinda directamente da Allemanha e França para os grandes armazens de Lisboa, onde foi feita a escolha.

Convida porisso o seu proprietario os que queiram comprar bem, a visitar o seu estabelecimento, onde, entre outros mil artigos de utilidade, se encontram a preços sem competencia:

Assetinados brancos; Phantasias; Granadines; Cassas; Phantasias de linho bordado; Setins damassés; Moirés de algodão, novidade; Voilines, Phantasias d'algodão chinezas; Zefires em relevo; Panamás para camisas; Alpacas de cores e Surahs de phantasia.

Gollas e gravatas de renda. Blouses de seda (reclame), 4 metros, por 1\$500!! Chapeus para senhora e criança, ultimos modelos; Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade; Sedas, gases, guarnições plissés e muitos outros artigos de novidade.

Sabonete «Irene», exclusivo d'esta casa. Preço 100 rs. Camisaria e gravataria mais completo sortido.

TRINDADE & FILHOS
AVEIRO

TRIUMPH ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes ingleses e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR PEERLESS

CARTÕES POSTAES

ILLUSTRADOS

COLLECÇÃO DO "CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS,"

1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª series, com vistas, paysagens e monumentos d'Aveiro

A' venda na «Veneziana-central», aos locos, e nos escriptorios do «Campeão das Provincias».

egou nova remessa de finisimas mangas de seda para o bico irense». FABRICA DO GAZ

COLLEGIO

MONDEGO
CoimbraPROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Curso commercial, conversação

franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação

commercial, instrucção primaria e

secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRAHEIROS

PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, labores, desenho, pintura, instrucção primaria e

magisterio primario.

Professoras diplomadas

BOM PIANO

VENDE SE um piano, de auctor afamado, em muito bom estado de conservação.

N'esta redacção se dão mais informações.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorizado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, afecções escropholosas, e na geral convallescência de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 24

O conselho administrativo do sobredito regimento, faz publico que no dia 17 de novembro proximo futuro, na sala das suas sessões, por 12 horas do dia, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de calçado novo para cabos, soldados e sargentos, sendo o d'aquelles de bezerro verde, sola dobrada e taxeadada, e o dos ultimos de vitella e sola dobrada, uns e outros de 1.ª qualidade, e bem assim o fornecimento de sola verne d'Alcanena, vitella nacional, bezerro verde, tudo de 1.ª qualidade, para os concertos de calçado das praças do regimento; lenços d'algodão, collarinhos de selleloide, guarnições de lã e de seda para barrete n.º 1, luvas d'algodão, pequenos equipamentos e caixas de madeira.

O fornecimento de todos estes artigos principia em 1 de janeiro e termina em 31 de dezembro de 1905.

O deposito provisorio será de 10\$000 réis e o definitivo elevado a 10% da importancia do consumo do corrente anno. As restantes condições acham-se patentes na sala do referido conselho, todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Aveiro, 28 de outubro de 1904.

O secretario do conselho,
Antonio Lopes Thomaz
Alferes de infantaria 24.

Repara... Lê... Trata-se
dos teus olhos

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uzo dos «Saccharolides d'alcatrão, com postos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicina, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos «accharolides d'alcatrão, compostos» (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas, que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental

S. Lazaro—PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 rs. pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO
ARREMATAÇÃO

POR deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados e por virtude da carta precatoria, extrahida dos autos d'inventario orphanologico, que pelo juizo de direito da comarca de Estarreja e cartorio do escrivão Lopes da Cunha, se procede por obito de Manuel Marquinhos, morador que foi na Murtosa e em que é inventariante a viuva Maria Lopes Guiomar, do mesmo lugar, vae á praça no dia 20 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca, sito no Largo municipal, em Aveiro, para ser arrematado por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal:

Um pequeno palheiro, velho situado na Costa de S. Jacintho, proximo á ria, a confinar do nascente com Manuel Marcelino, o «Cabeço», do sul e poente com José Fernandes e do nascente com a ria no valor de 30:000 réis.

Toda a contribuição de registo e mais despezas da praça são por conta do arrematante. Pelo presente são citadas quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito ao producto da arrematação para deduzirem os seus direitos, querendo, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de outubro de 1904.

VERIFIQUEI—O juiz de direito
F. A. Pinto

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

OFF. TYPOGRAPHICA

do

Campeão das Provincias

Avenida A. Pinheiro—Aveiro

Facturas, circulares, enveloppes, numeração e crivação de livros e talões, recibos, avisos, mappas, livros, jornaes, cartões de visita desde 250 a 1\$500 rs. o cento, etc., etc.

Machinas e typos novos. Pessoal habilitado.

